

## ABORDANDO USO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA USUÁRIOS DO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA<sup>1</sup>

**Aniele Aparecida Petri<sup>2</sup>, Jaqueline Dalpiaz<sup>3</sup>, Aline Schneider<sup>4</sup>, Gislaïne Tisott Dal Molin<sup>5</sup>, Morgana Schiavo<sup>6</sup>, Christiane F. Colet<sup>7</sup>.**

<sup>1</sup> Pesquisa Institucional desenvolvida pelo Departamento de Ciências da Vida, vinculada ao grupo de Estudo em Plantas Mediciniais

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI, aniele.petri@unijui.edu.br

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI, jaqueline.dalpiaz@unijui.edu.br

<sup>4</sup> Farmacêutica, Bioquímica, aline\_schneider90@hotmail.com

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI, aline\_schneider90@hotmail.com

<sup>6</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI, morganaschiavo@gmail.com

<sup>7</sup> Professor Mestre do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI, Orientador, christiane.colet@unijui.edu.br

### Introdução

Apesar do Brasil possuir uma grande biodiversidade, as plantas medicinais da flora nativa são consumidas com pouca ou nenhuma comprovação de suas propriedades farmacológicas, e sim baseadas no uso tradicional (VEIGA JR., PINTO e MACIEL, 2005).

Com a publicação da Portaria 971/2006, que Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), tem-se um grande avanço na saúde do nosso país, tornando as práticas integrativas mais difundidas e utilizadas (BRASIL, 2006).

Este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de uma palestra em uma UBS de Ijuí/RS, sobre cuidados relacionados ao uso das plantas medicinais, suas propriedades farmacológicas, principalmente as utilizadas por hipertensos e diabéticos.

### Metodologia

Foi realizada palestra na UBS do Município de Ijuí/RS, no dia 28 de novembro de 2012 por acadêmicas do curso de Farmácia da Unijuí, acompanhadas por um professor do curso, para os participantes do Grupo do Hiperdia (diabéticos e/ou hipertensos), que contou na data de 28 participantes. Após apresentação do grupo o tema foi exposto, ficando espaço aberto para questionamentos, sendo que apresentação poderia ser interrompida a qualquer momento para participação do público. Os temas abordados na palestra foram plantas medicinais, sendo discutidos assuntos como modos de preparo; armazenamento, conservação, cuidados de cultivo, uso com medicamentos alopáticos, plantas indicados para diabetes e hipertensão, e também plantas contra-indicadas para estas doenças. Com duração de aproximadamente uma hora, utilizando recursos de multimídia.

Esse trabalho faz parte do Grupo de Estudo em Plantas Mediciniais da Unijuí.

# SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013  
Ciência • Saúde • Esporte



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

## Resultados e Discussão

Durante a explicação quanto ao preparo de produtos a base de plantas medicinais, o grupo foi bastante participativo, questionando sobre a maceração com diferentes veículos. Os participantes citaram que fazem uso de maceração usando álcool para a *Peschiera australis* ver (cobrina), e correlacionaram ao uso para picadas de insetos. Outro exemplo reportado foi o emprego de água na maceração de *Peumus boldus* Molina (boldo chileno). Esta planta está descrita RDC 10/10 que dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Segundo essa RDC o boldo chileno é indicado para dispepsia, como colagogo e colerético (BRASIL, 2010).

Em relação ao conceito de planta medicinal houve dúvida por parte do público. Alguns participantes afirmaram que plantas medicinais são “aquelas usadas para o preparo de chás”. Outra definição citada por integrantes do grupo foi que “nem todas as plantas são consideradas medicinais”, embora outros participantes relataram que “todas as plantas são medicinais”. Segundo a RDC 10/2010 planta medicinal é espécie vegetal, cultivada ou não, utilizada com propósitos terapêuticos.

Em estudo feito por Arnouset al. (2005) sobre a utilização das plantas medicinais desenvolvidos na pesquisa, 84,5% afirmaram ter aprendido sobre as plantas medicinais com seus ascendentes (pais e avós principalmente) e apenas uma pessoa (0,2%) relatou ter aprendido com um profissional de saúde. No caso dos participantes do grupo também a maioria relatou ter aprendido sobre o uso de plantas medicinais com seus antecedentes, pais, avós, e outros parentes, ou por amigos e conhecidos que relataram ter utilizado determinada planta.

Por se tratar de um grupo com usuários com DM, conseqüentemente surgiram dúvidas sobre o tratamento para essa doença, e foi questionado sobre uso da casca do *Syzygium jambolanum* (jambolão). Houve também dúvida sobre outras plantas indicadas para o tratamento, como por exemplo, o uso da planta *Cissampelos* L., conhecida popularmente como a Insulina. Em estudo de Hosana Bandeira Santos et al. (2008), em que realizaram ensaio com infuso dessa planta para investigar a eficácia terapêutica em intolerantes a insulina e diabéticos, o estudo foi feito com 26 mulheres, observou-se que o chá das folhas de *Cissampelos* L apenas foi hipoglicemiante aos 120 minutos, não ocorreu aumento da insulinemia. O uso de *Syzygium jambolanum* e *Cissampelos* L. no tratamento do diabetes não é citado na RDC 10/10.

Quando discutido o uso dos chás e seus efeitos adversos foi relatado por um participante que “uma conhecida se sentia mal e não sabia que era por que estava tomando chá junto com o medicamento”, sendo que a maioria respondeu desconhecer a possibilidade de interação entre chá e medicamento. O uso de plantas medicinais com medicamentos alopáticos, ou a substituição dos últimos por plantas também foi verificado por Oliveira Junior et al, (2012) em seu estudo com 40 idosos participantes do programa Hiperdia, houve o relato, por parte dos idosos, que em algum momento usaram chás e medicamentos simultaneamente e cerca de 65% afirmaram ter substituído o medicamento por algum produto natural.

## Conclusão



# SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013  
Ciência • Saúde • Esporte



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

Constatou-se que há um grande interesse dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) participantes dos grupos em relação às plantas medicinais, e que os mesmos, embora acreditem muito em seus benefícios terapêuticos, tem muitas dúvidas em como identificar corretamente as plantas que utilizam, prepará-las do modo correto, e cuidar com o uso concomitante com os medicamentos alopáticos.

Nesta atividade foi possível esclarecer diversas dúvidas, contribuindo desta forma para a qualidade da terapêutica destes indivíduos.

Palavras-chave: Medicamentos, chás, UBS, hipertensão, diabetes.

## Referências Bibliográficas

ARNOUS, Amir Hussein; SANTOS, Antonio Sousa; BEINNER, Rosana Passos Cambraia. Plantas medicinais de uso caseiro - conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. Revista Espaço para a Saúde, Londrina, v.6, n.2, p.1-6, jun.2005.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC Nº 10, de 9 de Março de 2010. Disponível em:

<[http://www.mp.sp.gov.br/portal/page/portal/cao\\_consumidor/legislacao/leg\\_saude/leg\\_sau\\_anvs/Resol-Anvisa.pdf](http://www.mp.sp.gov.br/portal/page/portal/cao_consumidor/legislacao/leg_saude/leg_sau_anvs/Resol-Anvisa.pdf)> Acesso em: 20 de jun. de 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS- PNPIC-SUS. Brasília, 2006. Disponível em <[w.w.w.saude.gov.br/bvs](http://www.saude.gov.br/bvs)>, acesso em 11 de jun, 2013.

OLIVEIRA JUNIOR, Raimundo Gonçalves de; LAVOR, Érica Martins de; OLIVEIRA, Marianna Ribeiro de; SOUZA, Eric Vieira de; SILVA, Marcelo Alves da; SILVA, Maria Thereza Nunes Moraes da; NUNES, Luciana Macatrão Nogueira. Plantas medicinais utilizadas por um grupo de idosos do município de Petrolina, Pernambuco. Revista Eletrônica de Farmácia. Vol. 9, n.3, 16 - 28, 2012.

SANTOS; Hosana Bandeira; MODESTO FILHO, João; DINIZ, Margareth de Fátima Formiga Melo; VASCONCELOS, Tereza Helena Cavalcanti de; PEREIRA, Francisco Santiago de Brito; RAMALHO, Josué do Amaral; DANTAS, Jadson Gomes; SANTOS, Esther Bandeira. Revista Brasileira de Farmacognosia. n.18; v,1, p. 70-76, Jan./Mar. 2008.

VEIGA JR, Valdir F., PINTO Angelo C., MACIEL Maria Aparecida M., Plantas medicinais: cura segura? Quim. nova, v. 28, n.3, p.519-528, 2005.

